



VIDAS SECAS NO VALE DA ESPERANÇA  
EZEQUIEL 37.1.14

Rev. Dr. José Roberto Cristofani



## INTRODUÇÃO

Você já leu “Vidas Secas” de Graciliano Ramos?

Na obra de Graciliano Ramos, o título “Vidas Secas” estabelece um contraste entre a possibilidade da abundância da “vida” e a falta dela causada pela “seca”. Vida que fenece castigada pela seca do sertão nordestino. Seca que obriga vidas a um exílio involuntário. Vidas que secam pela falta de chuva. Falta de chuva e de alimento e de perspectiva e de esperança.

### O TEXTO BÍBLICO

O trecho de Ezequiel 37.1-14 é conhecido como o “Vale dos Ossos Secos”. É importante observar isso. Mas ossos não são ossos. Não no sentido literal. Não no “Vale dos Ossos Secos” de Ezequiel 37. Ossos, nesse vale, servem como metáfora. Referem-se muito mais às “vidas secas” do que propriamente a ossos. Em Ezequiel os ossos são uma metáfora que se aproxima de Graciliano Ramos – “Vidas Secas”.

A chave que abre o sentido desse vale de ossos ressequidos é o anúncio do verso 11: “Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos cortados ficando sozinhos’.”

Não se trata, portanto, de entender os ossos do texto de forma literal, antes a palavra do versículo 11 indica que os ossos se referem a pessoas. A Israel especificamente. Mas também a qualquer grupo de seres humanos que lamenta sua sorte.

E qual é a situação em que vive Israel?

Israel vive afastado de sua terra natal, exilado longe de casa. É em uma terra estrangeira, vivendo uma vida de escravo que Israel se encontra. A situação da comunidade no exílio é penosa, sofrida. Quase sempre as pessoas são submetidas a trabalhos exaustivos.

As palavras do versículo 11 dão a dimensão dessa situação. Sofrimento, solidão, desesperança. Sequidão de estio. Coração ressequido. Espírito abalado. Alma perturbada. Vida no abandono de uma terra distante. Olhos dispersos no desterro. Ossos secos. Vidas secas. Para Israel, o exílio seca os ossos. Seca a vida. Seca tudo.

Ossos secos são, portanto, vidas secas. Vidas que dizem: *“estamos com os ossos secos, feneceu nossa esperança, fomos cortados ficando sozinhos.”* (v.11). Vidas secas, pois estão sem vigor. Vidas secas, pois estão sem esperança. Vidas secas, pois se sentem cortados e abandonados.





## E qual é a situação em que vive Israel?

E qual é a situação em que vive Israel?

Israel vive afastado de sua terra natal, exilado longe de casa. É em uma terra estrangeira, vivendo uma vida de escravo que Israel se encontra. A situação da comunidade no exílio é penosa, sofrida. Quase sempre as pessoas são submetidas a trabalhos

exaustivos.

As palavras do versículo 11 dão a dimensão dessa situação. Sofrimento, solidão, desesperança. Sequidão de estio. Coração ressequido. Espírito abalado. Alma perturbada. Vida no abandono de uma terra distante. Olhos dispersos no desterro. Ossos secos. Vidas secas. Para Israel, o exílio seca os ossos.

Seca a vida. Seca tudo.

Ossos secos são, portanto, vidas secas. Vidas que dizem: “estamos com os ossos secos, feneceu nossa esperança, fomos cortados ficando sozinhos.” (v.11). Vidas secas, pois estão sem vigor. Vidas secas, pois estão sem esperança. Vidas secas, pois se sentem cortados e abandonados.

## OS SALMISTAS

Nos Salmos encontramos a mesma metáfora dos ossos. Neles a metáfora é aplicada à própria vida.

Os salmistas entoam lamentos: “... porque os meus ossos estão abalados. Também a minha alma (vida) está perturbada profundamente.”

É isto o que se lê no Salmo 6.2,3. Ossos e alma (vida) perturbados, assombrados. Pergunta então o salmista: “... mas tu Senhor, até quando?” O poeta deste salmo sente “nos ossos”, isto é, “na vida” a condição de sofrimento.

*“Portanto, os “ossos secos” espalhados pelo vale são as “vidas secas” dispersas no exílio.*

Ecoss de súplica semelhante ressoam no Salmo 38.3: “não há parte sã na minha carne por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado.” Ossos e carne, isto é, a pessoa sente toda a dor lancinante de sua enfermidade.

Bem mais próximo de Ezequiel 37 está o Salmo 42. No verso 10 ouve-se uma voz a dizer: “Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam dizendo: ‘O teu Deus, onde está?’” O salmista experimenta a condição de exilado, por isso está próximo de Ezequiel 37. Ele vivencia o aparente esquecimento de Deus: “por que te olvidaste de mim?” (v.9). Compartilha a mesma sorte do povo de Israel no cativeiro. Deste modo, compartilha da mesma linguagem do seu povo:

“meus ossos, minha vida”.

### ESPERANÇA A VISTA

Em meio à desolação do vale cheio de ossos secos brilha a esperança.

No vale das vidas secas anda Adonai. Anda e leva Ezequiel em sua companhia. O profeta circula ao redor como quem faz um reconhecimento da situação. Perambula entre imensidão de ossos sequíssimos.

O Senhor faz uma pergunta crucial ao profeta: “Poderão reviver esses ossos?” (v. 3). A resposta de Ezequiel é: “Tu és o único que sabe Adonai Senhor.” O profeta responde como quem diz: está na tua mão Senhor, a mesma mão que para cá me trouxe. Há uma disposição em Ezequiel. Disposição em ouvir o Senhor. Disposição para executar sua tarefa de profeta. Pois está no vale de ossos secos e sabe que sua presença aí não é por acaso.

## Primeira incumbência com entrega

O profeta do Senhor recebe sua primeira incumbência: “Profetiza a esses ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.” (v. 4). O verbo “ouvir”, no imperativo, requer que a palavra de Deus seja, antes de tudo, ouvida. Ouvir é acolher a palavra. E a palavra continua: “Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.” Pensa-se, aqui, num viver pleno, completo. Ossos com tendões e carne e pele e fôlego: eis a palavra que deve ser ouvida (vv. 5, 6). A expressão: “Porei em vós o espírito e vivereis.” é repetida novamente. Esta frase inicia e termina a palavra de incumbência. Espírito e vida.

O profeta faz a entrega da palavra. Enquanto profetiza há uma ruidosa “dança de ossos”. Os ossos dançam ao som da voz de Adonai. Cada osso tira seu par para bailar. Ajuntam-se os ossos, como que parafraseando Adão: “este é osso dos meus ossos.”

*“Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.”*

O efeito da palavra do Senhor é imediato. Onde havia ossos secos sem tutano, sem recheio, agora corre medula óssea. Onde havia ossos secos sem ligação, sem juntas, agora, coordenado, é um esqueleto. Onde havia ossos secos sem substância, sem carne, agora é um cadáver recheado. Onde ossos secos sem pele, sem cobertura, agora um corpo revestido. Mas sem espírito, sem fôlego, sem alento. Como um corpo estendido no chão, por enquanto.

## Segunda incumbência com entrega

Uma nova incumbência recebe Ezequiel. É hora de falar a palavra do Senhor ao espírito: “Profetiza ao espírito – diz o Senhor Deus – Profetiza. Vem, ó espírito, e assopra sobre esses mortos, para que vivam.” (v. 9). Ainda falta o espírito. Não são mais ossos secos. Tem ligamentos e carne e pele. Não são mais ossos secos, mas também não são pessoas vivas. Falta-lhes o espírito. Falta-lhes o fôlego.

Ezequiel pronuncia a palavra do Senhor. E o hálito revificador entra no corpo. Penetra em cada célula e reanima o corpo inerte. Vivifica o corpo e o põe em pé. Um grupo numeroso, forte, sadio.

## A chave de leitura

Neste ponto se dá a chave para compreender a metáfora dos “ossos secos”. Estes ossos são Israel. Israel que diz: “Nossos ossos secaram, pereceu nossa esperança e estamos cortados ficando sozinhos.”

Vidas secas. Ossos ligados por tendões, recheados com carne, revestidos com pele, animados pelo fôlego. Contudo, sem esperança. Com um sentimento de abandono. Falta vigor, disposição.

## Terceira incumbência sem entrega

No auge do texto, Ezequiel recebe a terceira e última incumbência. Profetizar a palavra de esperança: “Abrirei as vossas sepulturas, vos farei sair delas, ó povo meu, e vos trareis para a terra de Israel.” (v.12). Esta palavra profética é repetida quase que literalmente nos versos 13 e 14. Há, porém, um acréscimo antes do final. O início do verso 14 interrompe a série: “abrirei, farei sair, trarei para a terra”. Antes de reafirmar que estabelecerá o povo na sua própria terra é dito que: “Porei em vós meu espírito e vivereis.” É a única vez no texto que se diz expressamente: “meu espírito”.

Até o momento só foi mencionado o “fôlego” da vida que faz reviver os mortos. O alento que dá vida a todos os seres humanos. Agora se diz: “meu espírito”. Há algo novo aqui. Há algo diferente. Algo que faz a esperança brotar para Israel. Algo que reanima o povo, agora chamado de “povo meu”. É o Espírito do Senhor! Vivificador. Capaz de abrir sepulturas. Levantar mortos. Conduzi-los de volta para a sua própria terra. A nota de esperança é: vou tirar vocês das suas sepulturas, fazer vocês saírem delas, vou colocar em vocês o meu espírito e trazê-los de volta pra casa.

## CONTEXTO

Ezequiel 37.1-14 está rodeado de outros textos que nos ajudam a entender melhor sua mensagem. No capítulo 36 é dito aos montes e outeiros de Israel: “Montes e outeiros de Israel se preparem, pois o povo está voltando do exílio”. E em Ezequiel 37.15-28, na seqüência do texto do vale dos ossos secos, é dito que Israel e Judá formarão um único povo sob a regência de Davi, um seu descendente por certo.

Essa marcha de retorno para a terra pátria tem seu início no despertar dos ossos. Primeiro na transformação de um amontoado de ossos dispersos em um esqueleto articulado pelos tendões. Na seqüência, pela cobertura desse esqueleto com carne sadia. Depois no revestimento do corpo com pele. Segue-se a isso a infusão do fôlego de vida. O levantar da sepultura, o tirar da cova, o assoprar do Espírito do Senhor, culminando com a marcha de volta à terra.

## CONCLUSÃO

Na leitura do trecho do vale dos ossos secos notamos três incumbências. O Senhor encarrega o profeta de entregar a palavra por três vezes. Mas notamos que o texto só menciona duas “entregas”. A terceira incumbência não tem a “entrega” da palavra do Senhor por Ezequiel.

Obviamente que o profeta proclamou a palavra para Israel. Porém, o fato dessa “entrega” não ser mencionada abre o texto para sua atualização. Podemos dizer que a entrega, isto é, a proclamação dessas palavras cabe a nós também, é uma mensagem para nossos dias. E bastante atual.

Ossos secos são vidas secas, que mesmo em vida perderam a esperança. Vidas, que animadas apenas pelo fôlego humano natural, perderam de vista a possibilidade de uma vida abundante. Vidas que não vêem perspectivas, não encontram saídas. Vidas que se sentem abandonadas, cortadas, separadas de Deus.

Portanto, podemos proclamar:

Vidas secas, vidas sem esperança: Ouvi a palavra do Senhor. Ouvi e vivereis. Vidas secas, ouvi para

que sejam restauradas, reanimadas, revigoradas. Ouvi, ó vidas secas, a palavra do Senhor, palavra de esperança, palavra de salvação.

## SUGESTÕES

### *Dinâmica para iniciar a aula:*

1. Antes do início da aula, amontoe cadeiras representando o vale de ossos secos;
2. Coloque os participantes ao redor do monte de cadeiras;
3. Peça a cada um deles que fale sobre uma expectativa ou esperança que tem na vida;
4. Cada um que falar pega uma cadeira no monte e coloca no lugar que vai sentar;
5. Ao final todos terão dito algo de sua expectativa ou esperança e estarão sentados em seus lugares;
6. A partir daí se pode iniciar a aula com o tema proposto.

### *Tarefas Semanal*

Cada participante pode realizar as seguintes tarefas durante a semana.

**Segunda** – Ler o texto de Ezequiel 37.1-14 em pelo menos 03 versões diferentes.

**Terça** – Ler o texto de Ezequiel 37.1-14 e anotar quantas vezes aparecem as palavras: “espírito”; “profetiza, profetizei”; “Senhor, Senhor Deus” e “sabereis”.

**Quarta** – Ler Ezequiel 36 e 37.

**Quinta** – Ler, reler e meditar no Salmo 6.

**Sexta** – Ler, reler e meditar no Salmo 38.

**Sábado** – Ler, reler e meditar no Salmo 42.